

“Difícil não é fazer o que é certo, é descobrir o que é certo fazer”
Robert Henry Srou

Pode dizer-se que a história dos grandes desportistas sempre foi lutar contra a limitação do que se pode fazer com o desporto.

Mas para isso é preciso viver-se eticamente, só assim se excede expectativas.

Para mim viver eticamente é sermos o melhor de nós mesmos, melhor para os outros e melhor em tudo o que fazemos. Não apenas um conceito, mas uma forma e estilo de vida.

Ética para mim é uma fé, não em Deus, mas no ser humano. Pois a ausência dela dá origem àquelas situações e notícias diárias que envergonham a humanidade. Pode não ser algo místico, é um conceito mental, mas não deixa de ser misteriosa a forma como nos indica a maneira digna e correta de viver. Porque não nos acrescenta nada, acorda e explora o que já existe de melhor em nós, as nossas virtudes, princípios e valores que desconhecemos ou esquecemos que temos.

Quando refletimos sobre a melhor forma de lidar com alguém, as ações a ter, as intenções e as consequências, podemos dizer que estamos a ser éticos. Ou pelo menos estamos a começar.

O desporto é exigente do ponto de vista social, envolve etnias, religiões, nacionalidades, classes sociais, e muitas diferenças, mas todos com algo em comum: o amor pelo desporto. Permite-nos celebrar as coisas que temos em comum em vez de salientar as diferenças, ajuda-nos a promover a fraternidade universal.

Na nossa história, já vimos a atividade desportiva empatar guerras, resolver conflitos, unir povos. Isto mostra o poder que o desporto tem em explorar o melhor do ser humano, a importância na nossa história, na cultura da humanidade, na sociedade global.

O desporto está em expansão, cada vez é mais importante nas nossas vidas, no quotidiano, na economia. E tem usado, lenta e discretamente, a sua influência e as ações que é capaz de empreender para melhorar tudo, por pouco que seja. Passa-nos a mensagem da anti-violência, abolindo racismo e xenofobia, a diferença de géneros e outros males humanos, promovendo a paz mundial e um planeta mais verde.

Todos os intervenientes diretos ou indiretos na atividade desportiva têm uma responsabilidade social acrescida, pois estão em posição de transmitir valores e princípios da ética, que os deve nortear, como honestidade, humildade, integridade, tolerância, igualdade, solidariedade, lealdade... Serem corretos, justos, adequados e flexíveis, não apenas profissionalmente, mas também em privado.

São os valores e princípios da ética que tornam a atividade desportiva uma experiência única, apaixonante e cativante. É o que a embeleza e a torna agradável de se viver, através do *fairplay*, do respeito pelas regras, reconhecimento e respeito mútuo, da pacificação e harmonia.

A ética é tudo o que nós queremos para os nossos filhos seja qual for o caminho que a vida lhes reserve.

Quando me perguntarem onde está a felicidade, respondo para procurarem a ética, pois ela indicará o caminho.

Ruben Adriano